26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

INFORMAÇÃO SOCIAL: CONCEPÇÕES CRÍTICAS E PERSPECTIVAS ATUAIS

SOCIAL INFORMATION: *CRITICAL CONCEPTIONS AND CURRENT PERSPECTIVES*

Patrícia Mallmann – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Discute informação social como um campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com viés crítico, social e político. Objetiva compreender como a literatura internacional mobiliza esse conceito em pesquisas e práticas profissionais. Foi feita uma pesquisa bibliográfica com busca na base de dados OpenAlex pelo termo “social information” e análise pela ferramenta de IA NotebookLM. Os resultados indicam como principais abordagens de discussão da informação social: a) informação social em ambientes digitais e mídia; b) teoria de processamento de informação social no contexto organizacional; c) informação social como aprendizagem observacional para redução de incerteza; d) informação sociolinguística e identidade; e) expressões emocionais a partir da análise de emoções; f) informação social como dado administrativo, no Brasil. Foi evidenciado que o campo possui uma amplitude de significados e concepções teóricas e práticas, com forte interconexão entre tecnologia, psicologia e gestão, e discussão em diversos países, com destaque para China e Estados Unidos.

Palavras-chave: informação social; mediação da informação; democratização da informação; informação crítica.

Abstract: This study discusses social information as a field within Library and Information Science, with a critical, social, and political perspective. It aims to understand how international literature utilizes this concept in research and professional practice. A bibliographic search was conducted using the OpenAlex database for the term "social information" and analysis was performed using the NotebookLM AI tool. The results indicate the following as the main approaches to discussing social information: a) social information in digital environments and media; b) social information processing theory in the organizational context; c) social information as observational learning for uncertainty reduction; d) sociolinguistic information and identity; e) emotional expressions based on emotion analysis; f) social information as administrative data in Brazil. It was evidenced that the field possesses a wide range of meanings and theoretical and practical conceptions, with strong interconnections between technology, psychology, and management, and discussion in various countries, notably China and the United States.

Keywords: social information; information mediation; democratization of information; critical information.

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A informação social, como campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), se iniciou no final da década de 1980, considerando o conflito como elemento estruturante da realidade humana, e adotando uma contraposição crítica a uma "inspiração liberal" norte-americana para o trabalho com a informação e seus fluxos entre os diversos países do mundo. Se opõe à ideia de que o trabalho com a informação deveria ser desregularizado e liberalizado, tornando-se ajustável ao mercado e, consequentemente, receptivo às forças desiguais que favorecem os países que ocupam posições centrais no cenário internacional (Araújo, 2013).

O campo da informação social ganha força com a expansão do neoliberalismo entre 1970-1980 nos Estados Unidos, Reino Unido e América Latina. A partir desse período, pode-se considerar o neoliberalismo como "realmente existente" ao se efetivar em práticas e políticas públicas de enxugamento dos serviços de bem-estar social, repressão a movimentos sindicais e sociais, abertura econômica e defesa do livre comércio (Fleck, 2022). Essas políticas afetaram diretamente a BCI, contribuindo para que prevalecesse um olhar gerencial e mercadológico no trabalho com informação, sustentado ideologicamente pela ideia de "neutralidade", que afasta a preocupação com questões sociais e políticas (Black, 2000).

Contrapondo essa visão, e em decorrência da precarização da situação sociopolítica, surge o campo da informação social, que provocou deslocamento do estudo da informação de uma questão apenas técnica para também política. O foco passou a ser "[...] as diferenças estruturais no acesso à informação, às possibilidades sócio-históricas de estruturação de necessidades de informação, entre outros" (Araújo, 2013, p. 21), não visando mais apenas a eficácia dos mecanismos de representação da informação, os procedimentos internos ou o atendimento às necessidades e lacunas cognitivas de pessoas usuárias de informação.

No contexto brasileiro, Cardoso (1994) relaciona o surgimento do campo à ascensão dos movimentos sociais por volta de 1970, o que influenciou o desenvolvimento da noção de informação social, notadamente nos anos 1980, fazendo a preocupação em "democratizar a informação" crescer. Esse movimento fazia frente ao conservadorismo e à manutenção do sistema de opressão, voltando o olhar bibliotecário para as classes populares e trabalhadoras, ao fazer surgir o termo informação social, além de outros, como informação para a cidadania,

bibliotecas populares, e informação popular (Almeida Júnior, 2015). Almeida Júnior alega que a corrente hegemônica e conservadora da área, que dominava a maioria dos espaços acadêmicos e associativos, fez surgir novos termos, como informação utilitária e biblioteca comunitária, enfoques que, embora refletissem atenção a problemas sociais, esvaziavam o sentido mais abrangente – político, econômico e social – da ideia de informação social.

Cardoso (1994) define informação social pelo seu objeto de estudo, que possuiria três características: a) historicidade dos sujeitos cognoscentes e dos objetos cognoscíveis, que situa a produção de sentido em uma relação culturalmente determinada, sendo toda ação e relação produtos de agentes/ atores, e podem ser modificados; b) totalidade dos fenômenos sociais, uma vez que a sociedade é uma estrutura orgânica e o conjunto dá sentido ao fragmento, não sendo possível estudar fenômenos sociais isolados do contexto de ocorrência; c) tensionalidade presente na sociedade, que define as relações e a produção de sentido sobre elas no cerne dos diversos grupos, segmentos e classes sociais, que fazem da cultura (valores, crenças, práticas, conhecimentos e informações) o terreno da disputa pela hegemonia.

Assim como o cenário internacional da Biblioteconomia social, crítica e progressista se expande (Tanus, 2022), acredita-se ser relevante o estudo da concepção de informação social, uma vez que a conjuntura social se apresenta mais complexa, e intensifica e diversifica as relações das pessoas com informação, mobilizando estudos e práticas que lidam com informação social. Juntamente com a expansão do neoliberalismo, ocorre a expansão mais recente do neoconservadorismo, que deslegitima agendas de justiça social e direitos humanos em nome de "valores familiares" (Biroli; Machado; Vaggione, 2020). O neoliberalismo, associado ao neoconservadorismo, molda relações de poder e aprofunda desigualdades, gerando uma lógica individualista e meritocrática (Silva; Milani; Baratelli, 2021), e favorece a exploração de mão de obra precária no Sul Global, desestruturando comunidades tradicionais, incluindo maior violência de gênero e precarização da situação das mulheres (Federici, 2019).

Esse cenário também se manifesta nas plataformas digitais. Cesarino (2022) e Pinheiro-Machado (2025) alertam que a infraestrutura digital tem sido capturada pela extrema direita e pelo neoliberalismo. A infraestrutura das redes sociais digitais atua como uma arquitetura que mimetiza e subverte instituições tradicionais, como a ciência, a imprensa e a justiça; e o problema não está no conteúdo das *fake news*, mas na forma como as redes reprogramam a relação humana com a verdade (Cesarino, 2022). Para Pinheiro-Machado (2025), a captura da infraestrutura pela extrema direita decorre de uma sintonia com a economia subjetiva do

trabalhador(a) precarizado(a), que busca saída para a desumanização no empreendedorismo digital, e transforma raiva e isolamento em senso de "autovalor" e pertencimento.

As autoras observam a mobilização emocional e a promessa de dignidade individual, que tendem a substituir a consciência de classe, tornando a insubordinação uma ferramenta de reforço do próprio sistema que exclui. A precarização do trabalho e o empreendedorismo digital tornam-se armadilhas que moldam subjetividades em um cenário de exclusão digital e burocracia técnica. Assim, se torna relevante o papel social da informação, com estudos voltados para o campo. Embora a informação seja social por natureza, se tratando de uma construção de significado em uma realidade social e cultural (Capurro; Hjorland, 2007), ao demarcar o campo “social” para o conceito de informação, se faz referência, especificamente, ao seu caráter e potencial de construção e modificação de realidades sociais diversas.

Atualmente, se percebe uma retomada do conceito de informação social no contexto da BCI no Brasil, em especial, nas décadas de 2010-2020 desde uma perspectiva social e política. Visto a importância do estudo do conceito, busca-se compreender como a literatura internacional vem mobilizando a informação social em pesquisas e práticas profissionais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base OpenAlex. A fim de apreender o referencial brasileiro sobre informação social, a seção 2 expõe essa discussão na BCI.

2 INFORMAÇÃO SOCIAL NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Diversas autorias, no cenário brasileiro, adotam a concepção social da informação de Capurro e Hjorland (2007), para discutir informação social, como é o caso dos estudos de Chaves e Cavalcante (2022), Santos e Barreira (2018) e Silva, Vasconcelos e Araujo (2017). Porém, a principal base teórica dos estudos brasileiros apoia-se na visão de Cardoso (1994).

Bezerra (2025) utiliza esse referencial para realizar um diagnóstico histórico-dialético, apontando como, na era digital, o regime de informação permanece submetido a velhas lógicas de exploração capitalista e valorização do capital; vê a informação social como uma força constitutiva da sociedade, sendo sua produção e transferência processos sociais. Oliveira, Oliveira e Azevedo (2010) também enfatizam a informação social como constitutiva da sociedade, ao apurarem o fenômeno informacional na diversidade de processos cotidianos de pessoas e instituições, podendo a informação colaborar para que o conhecimento seja examinado e edificado criticamente, como condição de vivência e explicação da realidade.

Silva e Reis (2010), igualmente, discutem informação sob a perspectiva social e crítica, destacando a compreensão de que a realidade está em contínuo movimento, ao estudarem as relações, cuidados e manuseios com crianças com paralisia cerebral, e centralizando as experiências maternas. Nesse contexto, a informação é vista como subsídio crucial no processo de conscientização, na aprendizagem e na superação das dificuldades. Já Cabral, Feitosa e Cavalcante (2020) se baseiam nas três dimensões de Cardoso (1994) (historicidade, totalidade e tensionalidade) para realizar uma análise fílmica e discutir o papel social e simbólico das bibliotecas, entrelaçando os conceitos de cultura e informação social.

Chaves e Cavalcante (2022), outrossim, destacam a importância da democratização da informação e o desenvolvimento da cidadania, em ações voltadas a museus virtuais. Situam a informação social e suas possíveis contribuições com foco nas interações pedagógicas presentes na mediação, aspecto central para que a informação atinja seu potencial transformador. A informação social, assim, se vincula à práxis libertadora e à autonomia dos sujeitos, pela ótica de Paulo Freire (1987), ao nascer de um ato dialógico e ser parte do processo de "leitura de mundo", subsidiando a conscientização e superação de desigualdades em comunidades rurais e movimentos sociais. Por esse prisma, a informação é um bem social a ser compartilhado para promover cidadania e empoderamento comunitário.

Cavalcante (2016) destaca que a mediação da informação social busca relacionar as teorias pedagógicas à realidade local. Em contextos comunitários, emerge o conceito de informação solidária, focada na cooperação e no compartilhamento de saberes para o desenvolvimento local (Cavalcante, 2014). Essa informação é tecida por laços de solidariedade e utiliza dispositivos para transformar informação em conhecimento útil à melhoria das condições de vida, sendo legitimada pela própria comunidade que a produz e dela se apropria.

Outra abordagem do conceito de informação social foca na corporeidade e na interação face a face, com base em Goffman (1981), para quem a informação social é o conjunto de signos (verbais e não-verbais) que uma pessoa transmite sobre si e para os outros (identidade social) durante uma interação. A informação é "corporeificada", podendo comunicar estigmas ou estratégias de sobrevivência. Ferreira (2009) aplica essa análise ao corpo travesti, mostrando como ele comunica informações sobre desvio, violência e desejo. Campos (2013) complementa que a construção desse objeto empírico busca dissolver as tensões entre aspectos materiais, cognitivos e pragmáticos.

A informação social é identificada também como memória coletiva e patrimônio cultural. Pode aparecer na iconografia, como nas "marcas de fogo" (ferros de gado) que refletem estruturas de poder e linhagem familiar no sertão baiano (Santos; Barbosa; Oliveira, 2025), ou em lugares de memória, como a “Pequena África” no Rio de Janeiro, que exibem tramas sociais ancestrais e são fontes de informação (Amorim; Freitas, 2026).

Nota-se que a informação social, aplicada em estudos no contexto brasileiro da BCI, possui diversas acepções. Destaca-se a perspectiva crítica da informação, a práxis libertadora e da autonomia de Freire (1987), o aspecto da mediação como potencial transformador, o olhar para a democratização da informação, a visão de identidade social de Goffman (1981), e a construção da memória coletiva. Esses sentidos se complementam no entendimento do campo, uma vez que a informação social se pauta em uma percepção crítica da construção de significados que perpassam a sociedade, suas instituições, processos e relações.

De acordo com Cardoso (1994, p. 114), “na medida em que buscamos compreender e sistematizar o real construído pelas relações sociais em sua historicidade, percebemos as contradições aí localizadas e abrimos o caminho de alternativas para sua superação através da exposição de um saber [...]”. Essa ideia reforça a urgência e atualidade de uma análise social que seja crítica e, pela via da informação, contribua para a redução das desigualdades sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando as diversas abordagens do conceito de informação social, o foco empírico desta pesquisa é analisar este conceito na literatura internacional. Essa abordagem se caracteriza como exploratória e bibliográfica, com levantamento de artigos na base de dados OpenAlex pelo termo “social information”, em maio de 2026. A OpenAlex é um catálogo gratuito e aberto do sistema mundial de pesquisa acadêmica, que agrega e padroniza dados de diversas fontes com ampla cobertura de tipos de documentos, possuindo amplitude de indexação e natureza inclusivas ao agregar metadados de países do Norte e do Sul Global.

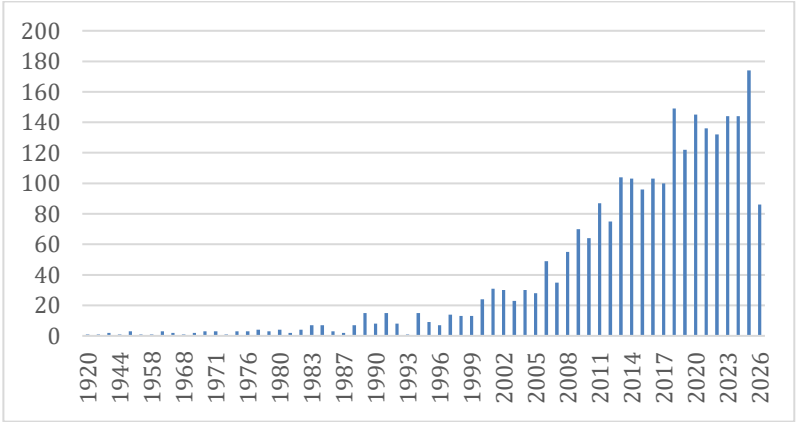
Inicialmente, foi feita uma busca geral pelo termo, que recuperou 16.250 trabalhos. Após, foram aplicados os filtros: a) tipo: artigo; b) campo: Ciências Sociais (CS); c) resumo disponível. A opção por filtrar por CS se deveu ao fato de a base possuir classificações por grandes áreas do conhecimento, não sendo possível especificar a busca pela BCI ou, mesmo, Ciências Sociais Aplicadas (CSA). Assim, a busca internacional apresentou volume e amplitude muito maior de resultados do que a discussão realizada no contexto brasileiro da BCI.

Contudo, se faz relevante esse olhar mais abrangente sobre a informação social em nível internacional como forma de possibilitar o intercâmbio com abordagens teóricas e empíricas na BCI. Além disso, optou-se por essa base, apesar dessa limitação, por não se restringir a periódicos proprietários do Norte Global.

Se faz necessário salientar que também no Brasil, fora do escopo da BCI, o conceito de informação social é abordado a partir de outras perspectivas. São elas: a teoria do processamento de informação social (*Social Information Processing* – SIP), usada para investigar como o conhecimento é organizado e processado, enfatizando o papel ativo da cognição sobre a interação e adaptação social (Rodrigues *et al.*, 2007), a partir de diversos objetos de análise; a ótica da Neurolinguística, sendo a informação social processada pelo cérebro em associação a uma forma linguística (Santos, 2026); a informação social e ambiental na área de Contabilidade, buscando integração das questões sociais e ambientais na atuação empresarial, a partir de uma concepção crítica (Cosenza; Kroetz, 2006); e o direito à informação social como direito de primeira geração, nas Ciências Jurídicas (Maneta, 2022).

Com base nos filtros adotados na busca, selecionou-se para análise 2.544 documentos, com seus registros baixados em uma planilha no *software* Excel. O gráfico 1 descreve a evolução do conceito de informação social ao longo do tempo, utilizando-se o Excel.

Gráfico 1 – Ano de publicação de artigos internacionais sobre informação social (Séc. XX-XXI)



Nota: há um artigo antes do Século XX, datado de 1899
Fonte: elaboração própria (2026)

Se verifica um crescimento linear consistente no número de publicações, a partir dos anos 2000, sugerindo que a temática tem se solidificado, em especial nos últimos 12 anos. A fim de analisar os usos mais recentes do conceito, foram considerados os artigos a partir de 2025, ou seja, nos anos de 2025 e 2026, totalizando 222 itens após a limpeza dos dados.

Esse recorte temporal mais específico se deveu ao grande volume de documentos recuperados internacionalmente. Isso evidencia que, pelo menos em âmbito internacional, outras áreas das CS e CSA produzem mais pesquisas e conhecimento com base no conceito de informação social do que a BCI, essencialmente no Brasil. Em se tratando de uma pesquisa exploratória, esta análise priorizou os usos mais recentes do conceito em detrimento de uma abrangência temporal mais ampla, como forma de obter entendimentos aproximados e contextuais, além de possível geração de hipóteses, propiciando futuros aprofundamentos.

Por fim, para garantir que os artigos selecionados abordassem o conceito, foi realizada uma busca pelo termo exato "*social information*" no Excel. Notou-se que havia artigos que separavam o termo por vírgula ou incorporavam termos derivados de informação, o que ocasionaria perda de sentido para o conceito na pesquisa. Os registros que não possuíam o termo exato foram retirados do *corpus* de análise, reduzido, assim, para 201 artigos.

As análises foram feitas via ferramenta de inteligência artificial (IA) NotebokLM. As análises envolveram os seguintes aspectos da produção sobre informação social: mapeamento das subáreas; análise dos títulos para identificar temáticas mais frequentes; análise dos resumos para identificar as diferentes concepções da informação social; análise dos países das autorias para identificar aqueles que estão mais presentes na temática.

O NotebokLM não comporta arquivos em formato Excel, por isso para cada variável foi copiada a coluna da planilha e colada na ferramenta, juntamente com um *prompt* (comando) específico; esses *prompts* são apresentados juntamente com os resultados. Para análise com todas as variáveis, a planilha foi salva em formato pdf e inserida na ferramenta, permitindo o cruzamento das colunas. Após a resposta de cada *prompt*, foi dado outro comando solicitando a elaboração de quadros; esses foram ajustados/ sintetizados para melhor visualização.

4 PANORAMA INTERNACIONAL DE PESQUISAS SOBRE INFORMAÇÃO SOCIAL NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

São aqui apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. A análise dos assuntos utilizou o *prompt*: "Faz uma análise desses tópicos, considerando as temáticas principais de conhecimento". Foram atribuídas seis categorias temáticas pela ferramenta (quadro 1).

Quadro 1 – Temáticas principais dos artigos sobre informação social, pela OpenAlex

Área temática	Principais tópicos e subtópicos
Comportamento Humano	Psicologia social, economia comportamental, cooperação e dinâmicas de poder.
Transformação Digital	Impacto na juventude, desinformação em mídias sociais e ética em IA.
Gestão e Trabalho	Gestão do conhecimento, bem-estar organizacional e mediação de conflitos.
Linguagem e Cultura	Evolução da linguagem, morfologia e nichos como Finanças Islâmicas.
Educação	Métodos pedagógicos, sucesso/ evasão acadêmica e estudantes expatriados.
Política e Direito	Direito administrativo, segurança pública e relações internacionais.

Fonte: dados da pesquisa (2026).

Se pode verificar uma variedade de temas e subcampos temáticos, em diferentes áreas das CS. Apesar de áreas relacionadas ao comportamento social, educação e política, também se destacam áreas como tecnologias digitais e contextos organizacionais. Isso evidencia uma amplitude de áreas nas quais a informação social é observada. Esses resultados sugerem também que as abordagens críticas características dos estudos brasileiros da BCI não se destacam de forma evidente no cenário internacional das CS, de modo geral.

Para a análise dos títulos dos artigos, foi usado o *prompt*: “Faz uma análise dos títulos desses artigos”. Novamente, a ferramenta dividiu as temáticas em seis principais (quadro 2).

Quadro 2 – Análise dos títulos dos artigos

Tema Principal	Subtemas e Aplicações
Fundamentos e Extensões da Teoria de Processamento de Informação Social (SIP)	Evolução da teoria, cooperação em equipes (RH responsável) e comportamento do consumidor.
Dinâmicas Organizacionais e Comportamento no Trabalho	Liderança (autêntica, empática), partilha/ ocultação de conhecimento, fofoca e emoções no trabalho.
Tecnologia, Mídias e IA	Impacto do Twitter, Instagram e Facebook; IA generativa, desinformação e comunicação entre IAs.
Emoções e Processos Psicológicos	Teoria EASI, saúde mental (solidão), FoMO e desenvolvimento social em crianças (TDAH, exposição à violência).
Comportamento Pró-Social, Ética e Sustentabilidade	Comportamento pró-social, normas em doações e motivação para práticas ambientais "verdes".
Diversidade e Contextos Culturais	Contextos específicos: Quênia (protestos), China (trabalho), Rússia (cinema), Brasil (gênero) e ASEAN.

Fonte: dados da pesquisa (2026).

Verifica-se temas considerados como aspectos da informação social, como a teoria SIP, no âmbito de organizações e no comportamento consumidor, como é o caso também de pesquisas no Brasil. O conceito de informação social aparece também no cerne organizacional e de gestão, como cooperação em equipes e recursos humanos (RH) responsável, liderança, comportamento e emoções no trabalho. Outras temáticas de realce são ligadas a tecnologias digitais, como impactos das redes sociais digitais, e relação entre IA e desinformação.

O modelo SIP preconiza que atitudes e comportamentos de indivíduos em ambientes de trabalho não dependem somente de suas características pessoais, mas de pistas (informações sociais) fornecidas pelo ambiente, como opiniões de colegas, normas e expectativas culturais (Salancik; Pfeffer, 1978). Em elação à teoria SIP aplicada à interação mediada por tecnologia (IMT), ela explica como as pessoas se adaptam à ausência de pistas não verbais, utilizando um meio geralmente restrito a símbolos textuais (Walther, 2015).

Outros temas a mencionar envolvem saúde mental, práticas éticas e sustentabilidade. O foco em diferentes realidades regionais também se destaca. Para a análise dos resumos, o *prompt* foi: “Faz uma análise desses resumos de artigos, com base na definição de ‘informação social’". A análise indicou que a informação social não é apenas um "dado", mas um processo de mediação, que auxilia a reduzir incertezas, orientar o comportamento em grupo, sinalizar intenções emocionais e institucionalizar o poder através de documentos e registros, sendo sua efetividade derivada de aspectos como: quem a emite, como ela é percebida e em que contexto ela circula, o que dialoga com a concepção de Cardoso (1994), especialmente no aspecto de totalidade dos fenômenos sociais.

Considerando que a definição de informação social apresentada no quadro 2 é abordada sob diferentes perspectivas, buscou-se identificar a preponderância de cada grupo temático, com o seguinte *prompt*: “Qual o percentual de resumos que aborda cada uma dessas seis perspectivas conceituais sobre informação social?”. Essa análise está no quadro 3.

Quadro 3 – Sistematização do conceito de informação social, abordagens, percentuais e temáticas estudadas

Definição	Abordagens	Percentual e temas
Informação social como aprendizagem observacional: em nível fundamental e biológico, é o conhecimento ao	**Aplicações:** usada por animais para reduzir incerteza sobre fontes de alimento, e por humanos em tomada de decisão; a observação das escolhas de outros pode levar à "cópia" de estratégias.	**9%** Temas: aprendizagem por observação em animais (como peixes) e humanos (crianças e adultos) em contextos de

observar o comportamento de outros.	**Mecanismos:** "acúmulo de informação social" em situações críticas de sobreviver.	cooperação e tomada de decisão.
Teoria do Processamento de Informação Social (SIP) no contexto organizacional: como o contexto social molda atitudes e comportamentos no trabalho.	**Liderança e clima:** líderes e práticas de RH como pistas para decidir os níveis de cooperação, comprometimento e intenção de continuar na empresa. **Comportamento de pares:** sinal que influencia a percepção de normas cooperativas ou ostracismo. **Comportamentos desviantes:** propagação de comportamentos negativos.	**32%** Temas: a) comportamento de funcionários, como compartilhamento de conhecimento; b) influência da liderança (abusiva, empática, autêntica ou *mindfulness*); c) impacto de práticas de RH.
Emoções como Informação Social (EASI): expressões emocionais que outros utilizam para fazer inferências.	**Marketing e consumo:** informações fornecidas no *live commerce* ou em avaliações influenciam confiança e lealdade. **Liderança:** a paixão ou o entusiasmo atuam como sinais que motivam comportamentos.	**7%** Temas: a) expressões emocionais como sinais que influenciam; b) contextos de negociação; c) marketing de destinos turísticos; d) responsabilidade social corporativa.
Informação social em ambientes digitais e mídia: interações mediadas por tecnologia.	**Sistemas de informação social:** papel ativo de usuários e métricas de sucesso baseadas em sociabilidade, confiança e prazer. **Desinformação e credibilidade:** *fake news*, *bots* e *trolls* como forma "não confiável" que desafia a percepção da realidade. **Interações de identidade:** através do compartilhamento e *feedback*.	**35%** Temas: a) disseminação de *fake news*; b) comportamento de usuários em redes: Facebook, Instagram e TikTok; c) papel da IA na mediação de informações e interações em plataformas de e-commerce social.
Informação social como dado administrativo (contexto brasileiro): Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) no Brasil.	Registros administrativos sobre o mercado de trabalho, como vínculos empregatícios, níveis de escolaridade de doutores e dados sobre cooperativas.	**4%** Temas: a) mercado de trabalho sob diferentes governos; b) evasão no ensino superior; c) perfil de doutores; d) desigualdades de gênero em carreiras STEM; e) impactos da automação.
Informação sociolinguística e identidade: contida na linguagem (sotaque, gênero, etnia).	Pistas sociais para processar informações linguísticas, podendo impor preconceitos ou estereótipos que superam o conteúdo da fala. Percepção de identidade como processo intersubjetivo no qual o	**8%** Temas: a) sotaques, dialetos e variações fonéticas – dados sobre etnia, gênero e classe social; b) percepção de identidades marginalizadas (pessoas trans e não binárias)

	"sujeito ouvinte hegemônico" impõe significados normativos sobre corpos marginalizados.	e imposição de vieses ideológicos.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

As abordagens conceituais que mais se destacam são “informação social em ambientes digitais e mídia” e “teoria SIP no contexto organizacional”, o que indica o uso do conceito de informação social para descrever principalmente duas frentes: as interações mediadas por tecnologia (IMT), em diversas perspectivas, o que pode se aproximar da discussão de Cesarino (2022) e Pinheiro-Machado (2025); e os sinais que motivam comportamentos em organizações, sejam eles com seus pares ou em relação às lideranças e gestão de RH.

Outro ponto de destaque é o fato de a informação social poder tanto ter efeitos positivos, ao facilitar a cooperação através de normas compartilhadas, quanto negativos, como esconder conhecimento motivado por ostracismo ou clima de competição. Outro aspecto é a informação social frequentemente mediada por fatores psicológicos e moderada por características individuais, como a orientação para comparação social ou a inteligência emocional. Em ambientes como o digital, a tolerância à incerteza torna-se uma qualidade crítica para lidar com o excesso de informações sociais contraditórias ou falsas. Na concepção sociolinguística, destaca-se a informação social não apenas sendo transmitida, mas preenchida por expectativas e padrões de reconhecimento da pessoa ouvinte, que muitas vezes se sobrepõem à realidade objetiva, alinhada à visão de Goffman (1981).

Vale ressaltar que muitos estudos se sobrepõem, abordando mais de uma perspectiva conceitual. Por exemplo, há análises de emoções como informação social (EASI) em redes sociais digitais ou usando a teoria SIP para explicar interações mediadas por tecnologia. Chama a atenção estudos no Brasil, recuperados pela busca internacional, com a base de dados de Relação Anual de Informação Social (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, que gera outra definição para informação social, como dados sobre mercado de trabalho.

Outra variável analisada foi o país de afiliação das autorias, sendo utilizado o *prompt*: “Cria um quadro com as seguintes informações: país de afiliação de autorias, percentual de artigos e temáticas mais trabalhadas”. Os resultados são apresentados no quadro 4.

Quadro 4 – País de afiliação das autorias, percentual de ocorrência e temáticas

País de Afiliação	% de autorias	Temáticas Mais Trabalhadas
China	26,89%	Gestão de RH socialmente responsável, adoção de IA, inovação verde, comportamentos organizacionais e motivação na indústria.
Estados Unidos	15,15%	Desenvolvimento de modelos teóricos (SIP, EASI), inteligência humana e raciocínio social, solidão, racismo e antissemitismo.
Indonésia	7,11%	Consumo de moda Halal, turismo e conteúdo de usuários, sistemas digitais de gestão de pobreza, comportamento da Geração Z em redes sociais.
Alemanha	4,48%	Economia comportamental, busca por informação, aprendizagem observacional, estratégias de comunicação em redes sociais.
Índia	4,02%	Tecnologia de IA para detecção de *fake news*, mulheres em administração, marginalização social, niilismo organizacional.
Brasil	3,55%	Mercado de trabalho e escolaridade, cooperativismo, gases estufa e desmatamento, coevolução entre cérebro e cultura material.
Austrália	3,09%	Prevenção de violência sexual por álcool/drogas, emoções em *reviews online*, comportamento de clientes frente a maus-tratos.
Canadá	2,78%	Violência entre parceiros íntimos, presença social (câmeras ligadas) na memória em aulas online e busca de informação por bibliotecários acadêmicos.
Reino Unido	2,47%	Sobrevivência e estocagem de informação, conteúdo social de conversas humanas, ansiedade social relacionada a redes sociais.
Japão	2,32%	Personalidade e seleção de parceiros cooperativos, uso de informação social em peixes solitários e responsabilidade política em casos de corrupção.
Polônia	2,16%	Neurociência e respostas neurais à solidão, caminhos psicológicos e relacionais levando ao comportamento de fofoca nas empresas.
Taiwan	2,01%	Violência de filhos contra pais em adolescentes com TDAH, hesitação vacinal entre profissionais de saúde na pandemia.
Turquia	1,70%	Habilidades de atenção e regulação emocional em crianças pré-escolares, relação entre vício em redes sociais e inteligência social.
Rússia	1,24%	Disseminação de desinformação, transparência ESG de empresas sob sanções, papel do álcool na cultura cinematográfica russa.
Tanzânia	1,39%	Papéis de gênero, performance social em relação ao empoderamento feminino em comunidades urbanas.

Nota: os percentuais referem-se à distribuição de registros de afiliação por país, totalizando 647.
Fonte: dados da pesquisa (2026).

Essa análise indica que o campo da informação social não só tem uma grande amplitude conceitual, mas também possui larga abrangência geográfica. A China se destaca como o país com mais autorias, seguida de Estados Unidos. Sobre as temáticas, países da Ásia lideram os estudos que relacionam informação social e IMT. Dentre os países da América,

Estados Unidos se destaca pelo desenvolvimento de estudos teóricos, com a teoria SIP e o modelo EASI, e estudos aplicados em Psicologia Social; o Canadá se concentra em violência interpessoal; e o Brasil se destaca pelo uso da RAIS, além de sustentabilidade, com preocupações no efeito estufa e desmatamento, o que engloba as pesquisas sobre informação social e ambiental. Países da Europa focam em comportamento e gestão de crise. E África e Oceania centram discussões sobre impacto social e ativismo.

Os resultados apontam que o conceito de informação social se origina de outras áreas das CS, como a Psicologia Social e Organizacional, assim como áreas que estudam IMT, sendo aplicado no contexto da BCI a partir de uma perspectiva crítica. Isto é, trata-se de um conceito amplo, usado na área a partir de um construto mais específico, com viés político e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação social na BCI no Brasil possui uma concepção crítica, social e política, com variações em olhares para a democratização da informação, a identidade social de Goffman (1981), a práxis libertadora de Paulo Freire (1987) e a construção da memória coletiva, com ênfase na sua mediação. A fim de ampliar esse entendimento, buscou-se compreender como esse conceito é abordado no cenário internacional no âmbito das CS.

Observou-se, pela análise da produção internacional atual, que o campo possui uma grande amplitude de significados e concepções teóricas e práticas variadas, com forte interconexão entre tecnologia, psicologia e gestão, e com discussões em diversos países, se destacando autorias com afiliação em China e Estados Unidos. Foi possível notar a mediação como central, seja na redução de incertezas, na orientação do comportamento em grupo, na sinalização de intenções emocionais ou na institucionalização do poder; ainda, a efetividade da informação social deriva de quem a emite, como é percebida e o contexto em que circula.

De modo geral, a produção internacional sobre a informação social nas CS não parece refletir diretamente a mesma ênfase crítica ao contexto neoliberal e de segregação social da BCI brasileira, apesar de haver algumas pistas de estudos críticos. No entanto, concepções como teoria SIP, aprendizagem observacional para redução de incerteza, informação sociolinguística e modelo EASI, assim como informações sobre mercado de trabalho, podem auxiliar na construção de uma visão crítica acerca dos processos de construção e mediação da informação social na BCI, uma vez que contribuem para desnudar aspectos subjacentes de sua produção, circulação e recepção, com ênfase em como pessoas repercutem comportamentos

com base na informação social, como lidam com desinformação, entre outros aspectos, a partir dos significados socioculturais em que essas informações se produzem.

Para estudos futuros se buscará mapear a discussão sobre informação social, especificamente na BCI, em âmbito internacional, ampliar a análise realizada via OpenAlex para um corpus envolvendo os últimos 12 anos de produção, assim como analisar possíveis concepções críticas nos estudos recuperados na CS internacional, pois infere-se que diversas pesquisas do corpus de análise compõem um campo de discussões críticas, a partir de aspectos de historicidade, totalidade e tensionalidade, conforme a noção de Cardoso (1994). Algumas pistas de estudos críticos são: estudos sociolinguísticos e de identidade; IMC em sua relação com *fake news*, desinformação e construção de pertencimento; EASI com foco em responsabilidade social corporativa; teoria SIP no entendimento do contexto social moldando atitudes e comportamentos, seja em ambientes organizacionais ou sociais e comunitários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. **Divers@!**: Revista Eletrônica Interdisciplinar, Paraná, v. 8, n. 2, p. 132-144, 2015. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052 Acesso em: 17 maio 2026.

AMORIM, B. R. P.; FREITAS, V. M. A. Rastros da ancestralidade: a Pequena África do Rio de Janeiro como lugar de memória e fonte de informação social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Rio de Janeiro, **Anais [...].** Rio de Janeiro: Enancib, 2026. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1485/1527 Acesso em: 17 maio 2026.

ARAÚJO, C. A. A. Manifestações (e ausências) de pensamento crítico na Ciência da Informação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 2, p.9-29, 2013. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3364 Acesso em: 17 maio 2026.

BEZERRA, A. C. O novo nasce velho: breve diagnóstico histórico-dialético do novo regime de informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Vitória, 2025, **Anais [...].** Vitória: Enancib, 2026. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/981 Acesso em: 17 maio 2026.

BIROLI, F.; MACHADO, M. D. C.; VAGGIONE, J. M. **Gênero, neoconservadorismo e democracia**: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020.

BLACK, A. **The public library in Britain:** 1914-2000. London: The British Library, 2000.

CABRAL, V. H.; FEITOSA, L. T.; CAVALCANTE, L. E. Informação social e cultura informacional: uma análise fílmica da obra "o menino que descobriu o vento". **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, São Paulo, v. 18, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdbci/a/96NLtfzRPPM5vmsKMdbsBjs/?lang=pt Acesso em: 17 maio 2026.

CAMPOS, L. F. B. A informação social. **Transinformação**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 151-157, 2013. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/es/article/view/256364 Acesso em: 17 maio 2026.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 17 maio 2026.

CARDOSO, A. M. P. Retomando possibilidades conceituais: uma contribuição à sistematização do campo da informação social. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Minas Gerais, v. 23, n. 2, p. 107-114, 1994. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38274 Acesso em: 17 maio 2026.

CAVALCANTE, L. E. Da leitura de mundo à leitura da palavra: a mediação da informação social à luz das teorias de Paulo Freire. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Bahia: UFBA, 2016.

CAVALCANTE, L. E. Informação social, solidária e desenvolvimento local. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

CESARINO, L. **O mundo do avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu, 2022.

CHAVES, I. T.; CAVALCANTE, L. E. Informação social, mediação da informação e museus virtuais: uma análise da exposição virtual "Aedes: que mosquito é esse?". **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 01-20, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/96 Acesso em: 17 maio 2026.

COSENZA, J. P.; KROETZ, C. E. S. Formas de apresentação da informação social e ambiental. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 33, p. 3-24, 2006. Disponível em: https://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/20 Acesso em: 17 maio 2026.

FEDERICI, S. **Mulheres e caça às bruxas**: da idade média aos dias atuais. São Paulo: Boitempo, 2019.

FERREIRA, R. S. A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 2, p. 35-45, 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ci/a/XBXQ4g3Xyh8PpKRw6gfZ5Wy/abstract/?lang=pt Acesso em: 17 maio 2026.

FLECK, A. O que é neoliberalismo?: isto existe? **Princípios**: Revista de Filosofia, Natal, v. 29, n. 59, p. 248-269, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/29014 Acesso em: 17 maio 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

MANETA, A. M. S. **Adoção de crianças e adolescentes e a garantia à informação social**: análise de dados do Projeto "Adoção Segura" do Poder Judiciário em Maringá no Paraná [...]. Orientadora: D. M. G. Ribeiro. 2022. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) – Universidade Cesumar, Maringá, 2022. Disponível em: https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/12212 Acesso em: 12 set. 2026.

OLIVEIRA, M. C. G.; OLIVEIRA, S. R.; AZEVEDO, H. Política cultural, memória e informação: práticas e articulações para a construção social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: PPGCI/IBICT, 2010. Disponível em: https://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3608/2732 Acesso em: 12 set. 2026.

PINHEIRO-MACHADO, R. Raiva, sonhos e insubordinação: como a extrema direita e as mídias digitais mobilizam a classe trabalhadora plataformizada. **Horizontes Antropológicos**, [*s. l.*], v. 31, n. 73, p. e730601, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/yPt3DTS4mtM3Jr7KPzzgsQK/?lang=pt Acesso em: 12 set. 2026.

RODRIGUES, M. C.; OLIVEIRA, P. A.; RUBAC, J. S.; TAVARES, A. L. Literatura infantil, teoria da mente e processamento de informação social. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 77-88, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100008 Acesso em: 12 set. 2026.

SALANCIK, G. R.; PFEFFER, J. A social information processing approach to job attitudes and task design. **Administrative Science Quarterly**, [*s. l.*], v. 23, n. 2, p. 224-253, 1978. Disponível em: https://doi.org/10.2307/2392563 Acesso em: 12 set. 2026.

SANTOS, F. S.; BARBOSA, J. R.; OLIVEIRA, J. C. A. A iconografia como informação social no arquivo: a organização simbólica do poder na série documental "Marcas de Fogo". **Revista Fontes Documentais**, Salvador, v. 8, n. 1, 2025.

SANTOS, J. O.; BARREIRA, M. I. J. S. A competência em informação e a construção de conhecimento em comunidades rurais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. [**Anais**...]. Londrina: UEL, 2018.

SANTOS, P. H. S. Sociolinguística no cérebro: como a informação social modula o processamento neurolinguístico? *In*: FREITAG, R.; SOTO, M. (org.). **Processamento da variação linguística**: cérebro, sociedade e máquina. São Paulo: Blucher, 2026. p. 25-46.

SILVA, A. S. C.; REIS, A. S. Crianças com paralisia cerebral e percurso informacional de mulheres mães. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: PPGCI/IBICT, 2010. Disponível em:

SILVA, A. S. C.; VASCONCELOS, W. R. M.; ARAÚJO, C. A. Á. Facebook da saúde do homem: uma análise a partir da ótica cultural e social da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília: UNESP, 2017.

SILVA, L. E.; MILANI, P. H.; BARATELLI, A. E. S. Um olhar geográfico para o processo de avanço do neoliberalismo e das direitas [...]. **Geografia em Atos**, São Paulo, v. 5, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/7897 Acesso em: 12 set. 2026.

TANUS, G. F. S. C. Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 433-457, 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/109063 Acesso em: 12 set. 2026.

WALTHER, J. B. Social information processing theory (CMC). *In*: BERGER, C. R.; ROLOFF, M. E. (ed.) **The international encyclopedia of interpersonal communication**. Hoboken: Wiley, 2015. p. 1-13. Disponível em: https://doi.org/10.1002/9781118540190.wbeic192 Acesso em: 12 set. 2026.